

**ANEXO V
PLANO DE TRABALHO**

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO/PROGRAMA

1.a Título: **“RECRIAR! – IMPERIAL EM AÇÃO”**

Prorrogação TC 08-2019 - Processo: 35153/18

1.b Objeto: PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos/ CRIANÇAS E ADOLESCENTES (6 A 17 ANOS), ADULTOS DE 18 A 59 ANOS E IDOSOS DE AMBOS OS SEXOS.

1.c Conselho: CONSELHO MUNICIPAL DA ASSISTENCIA SOCIAL – CMAS

1.d Início: 2 de janeiro de 2020 Término: 31 de dezembro de 2020

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

2.a. Organização da Sociedade Civil: MATER DEI-CAM

2.b. CNPJ: 03.951.901/0001-57 IM: 31564 IE: 190.271.570.117

2.c. Endereço: Praça Papa João Paulo II, 65 – Atibaia Jardim

2.d. Município: Atibaia

2.e. UF: S.P.

2.f. Tel/Fax : (11) 4413 – 2938

2.g Fax

2.h. E-mail: direcao@materdeicam.org.br

2.i. Nº da Conta Corrente: 13984-X j Banco: Banco do Brasil

2.k. Agência: 4255-2

2.l. Dirigente: GIANMARCO BISAGLIA

2.m. CPF: 032.347.398-97

2.n. Carteira de Identidade: 8.520.578-3

2.o. Cargo: Presidente

2.p. Endereço Residencial: Praça papa João Paulo II, 55

2.q. Município: Atibaia

2.r. UF: S.P.

2.s CEP: 12.942-230

2.t. Telefone (11) 99156 1279

2.v. E-mail: gianm@materdeicam.org.br; direcao@materdeicam.org.br

2.w. Responsável Técnico pelo Projeto: GIANMARCO BISAGLIA

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

O PROJETO **“RECRIAR! - IMPERIAL EM AÇÃO”** objetiva organizar Serviço de Convívio e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) que proporcione encontros e grupos socioeducativos que ampliem o universo informacional, cultural e social de crianças, adolescentes, adultos e idosos, conforme orientações do Sistema Nacional Socioeducativo – SINASE e TÍPICAÇÃO DOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS.

Objetivos específicos:

- Desenvolver nos grupos atendidos a percepção de ambiente e território, e estimular a apropriação de sua condição de pertencimento e a práxis da cidadania.
- Despertar no grupo assistido a sua capacidade de protagonismo social e seus direitos e deveres em relação à informação, à educação, à segurança, à saúde e ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades e principalmente autoestima.
- Assegurar espaço de referência para o convívio grupal, fomentando o desenvolvimento de sociabilidades e vínculos, que contribuam para reflexão crítica das crianças, jovens, adultos e idosos.

4. JUSTIFICATIVA

A MATER DEI CAM opera como ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL desde sua fundação em 2001, e vem nos últimos anos atuando no campo do desenvolvimento social e comunitário, como programas de Proteção Social Básica – Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), projetos de qualificação profissional e inserção socioproductiva, e ações dirigidas à saúde na adolescência, nas temáticas de gravidez precoce e violência na escola. Conta ainda com a multiplicidade de práticas e conhecimentos integrativos na prevenção e orientação de violências de gênero, além de incentivar o desenvolvimento social e comunitário através da sua gama de profissionais em territórios em vulnerabilidade.

Nossa organização vem atuando em parceria com a SADS desde 2015, com o projeto ORGULHO DE SER, no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos junto a população de 18 a 59 anos e idosos, para os territórios do CRAS Portão, Caetetuba e Imperial. A trajetória deste projeto foi construída através de renovações na prática grupal e conquistou espaço na comunidade e equipe técnica dos equipamentos sociais. Atualmente, este projeto contribuiu no resgate da execução da política através de meios expressivos que legitimaram o local de fala de adultos e idosos; potencializou a criatividade, autonomia, independência, poder de escolha, reflexão crítica a realidade e o acesso a cidadania, inclusive com o trabalho de rede frente à saúde mental, até então tão desvalorizada no território e com necessidade de emergentes ações a favor desta área humana.

Este projeto esteve presente em muitas conquistas no fortalecimento da rede sócioassistencial, uma vez que diante das demandas trazidas nos grupos, houve maior interação e abrangência na aplicabilidade da política de assistência, um resultado disto foi o ano de 2017 com a proximidade com a Secretaria da Cultura e com o CAPS e em 2018 com a Secretaria de Turismo e Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), por exemplo, uma vez que havia usuários que desconheciam a existência destes órgãos e hoje inclusive participaram do processo eleitoral com candidatura de usuária do Jardim Imperial no CMAS em 2018.

Atuou desde 2017 com crianças e adolescentes com o projeto RECRIAR: IMPERIAL EM AÇÃO no território com o olhar atento à realidade infanto-juvenil na comunidade com a compreensão dos aspectos transversais que permeiam a vida cotidiana, como a família, escola, ausência de espaços que valorizam a fala infantil e principalmente que inviabilizam a individualidade e poder coletivo. Através do trabalho desenvolvido foram construídas novas perspectivas de vida, sonhos, poder da convivência, criticidade a respeito da realidade, percepção do núcleo familiar e a resignificação do diálogo, compreensão dos conflitos, dentre outras.

No decorrer dos anos de atuação elencamos parcerias institucionais com ETEC, FAAT, Rotary, Fundação Banco do Brasil, Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente, Secretaria de Turismo, Secretaria de Esportes e Lazer, Secretaria de Agricultura, Secretaria de Saúde, Sesi Cultural, Coordenadorias da Cidadania, da Mulher, do Idoso e do Emprego e Renda, dentre outros, bem como a ativa participação em 4 conselhos municipais (titularidade do CMAS, CONDICA, ARES-PCJ-SAAE, e Conselho do Parque da Grotta Funda), que nos asseguram uma visão ampla de território e do município.

Nossas intervenções na região integram gestão de programas de qualificação profissional no CFP I – Imperial, com os projetos CAPACITAÇÃO E ESCOLA DA BELEZA em parceria com a Coordenadoria de Emprego e Renda, e desenvolvimento de ações de formação de agentes de desenvolvimento local, em parceria com ONG Terceira Via (2016). No território inserimos o projeto ESCOLA LEGAL que cultivou o espaço de conhecimento à adolescentes frente ao mercado de trabalho. Já para adultos e idosos tivemos o projeto BEM ESTAR MULHER com a valorização do espaço para a execução de atividades físicas da modalidade zumba, como meio de estimular a expressão do corpo e o bem-estar físico, mental e psicossocial e ações de prevenção à violência doméstica. Operamos ainda os projetos de contraturno escolar na Escola Waldemar Buhler e Padre Armando, ambas no território de intervenção, bem como ações de combate ao Bullying em escolas da região através do projeto Viva Voz!. A Mater Dei irá operar em 2019 os projetos Acessuas (parceria SADS) e Ponto de Equilíbrio (inserção profissional de idosos) – parceria com Conselho Estadual do Idoso.

O contexto do Jardim Imperial consta como mais populoso aglomerado urbano de Atibaia, com cerca de 25.000 habitantes. O bairro apresenta concentração expressiva de população de baixa renda e em vulnerabilidade social, por conta de uma urbanização desordenada, oferta de lotes sem a devida fiscalização, e atração de população de outros municípios, por conta de fatores como industrialização, êxodo rural, duplicação da rodovia, e crescimento do turismo de segunda residência, que alteram as vocações econômicas locais e geram demandas pontuais de mão de obra de baixa qualificação.

O Jardim Imperial recebeu nos últimos anos maior atenção do poder público, com implantação de diversos equipamentos e serviços em educação, saúde e assistência social, e oferta razoável de programas de esportes e lazer. Contudo ainda pesa o isolamento e segregação em relação a atividades culturais e serviços públicos e privados essenciais, como por exemplo, agências bancárias, espaços que valorizam o cidadão, como praças e áreas de convivência também para a Terceira Idade, espaços culturais, dentre outros. Embora seja bairro antigo da cidade, a intensa urbanização descaracteriza suas origens e sua população atual, migrante em sua maioria, não se identifica culturalmente com o território e não se apropria de fatores que facilitam a sua participação cidadã e comunitária, como por exemplo, as relações de vizinhança ou a memória afetiva. Nesta linha o SCFV torna-se um caminho efetivo para integrar crianças, jovens, adultos e idosos nos seus passos de reconhecimento e fortalecimento de identidade, além do acesso ao seu direito à convivência e ao protagonismo social.

A MATER DEI conta com equipe técnica própria, que estará dedicada ao acompanhamento das ações do orientador social e dos educadores alocados ao projeto. – assistente social, psicólogo, consultores em desenvolvimento local e educação socioambiental. Igualmente contamos com diversos colaboradores que dominam inúmeras técnicas artísticas e expressivas, que trazem flexibilidade de implantação de meios para a execução do SCFV, de acordo com a Política de Assistência Social.

Diante deste breve resumo de atuação, dia a dia com os grupos de crianças, adolescentes, adultos e idosos, percebe-se a importância na ampliação dos valores representados em um trabalho permeado pelos direitos, deveres, cidadania e autonomia social individual e coletiva.

Com intuito de acolher em forma integral as faixas etárias, o trabalho desenvolvido pela Mater Dei estimula ao fortalecimento dos vínculos familiares através da convivência como trato de garantir os direitos da população vulnerável e promover a autonomia e segurança social, como a melhoria na formação da identidade individual, familiar e comunitária.

5. METAS

| 5.a Meta | 5.b Etapa/Fase | 5.c Especificação | 5.d Unid. Medida | 5.e Quanti- dade | 5.f Início | 5.g Término |
|---|---------------------------|---|------------------------------|------------------------|---------------|----------------|
| 1) Atendimento crianças e adolescentes | 1) Formação de grupos (*) | Busca ativa em colaboração com o CRAS | Vagas oferecidas em 5 grupos | 50 | 02/01/20 | 31/12/20 |
| | 2) Execução de oficinas | Condução de oficinas (5 grupos x 3 horas semanais) x 10 meses | Horas executadas (#) | 600 | 02/01/20 | 31/12/20 |
| 2) Atendimento adultos | 1) Formação de grupos (*) | Busca ativa em colaboração com o CRAS | Vagas oferecidas em 4 grupos | 40 | 02/01/20 | 31/12/20 |
| | 2) Execução de oficinas | Condução de oficinas (4 grupos x 3 horas semanais) x 10 meses | Horas executadas (#) | 480 | 02/01/20 | 31/12/20 |

(*) as vagas deverão ser preenchidas conforme a faixa etária estabelecida no presente documento.

(#) consideram-se para cálculo 2 horas de oficina e uma hora de planejamento e outras atividades do projeto

6. DEFINIÇÃO DOS INDICADORES QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS A SEREM UTILIZADOS PARA AFERIÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS:

Aferição de metas quantitativas:

| 6.a Meta | 6.b Etapa/Fase | 6.c Indicador | 6.e Quantida de | 6.f Ferramenta de medição | 6.g Prazo |
|---|---------------------------|-------------------------------------|--------------------------------|--|----------------------|
| 1) Atendim ento crianças e adolesce ntes | 1) Formação de grupos (*) | Grupos formados e Pessoas atendidas | 50 usuários em 5 grupos | Cadastro de usuários (*) | 31/12/2020 |
| | 2) Execução de oficinas | 5 oficinas executadas | 600 horas | Listas de presença, relatórios de trabalho e registros fotográficos e midiáticos | 31/12/2020 |
| 2) Atendim ento adultos | 1) Formação de grupos (*) | Grupos formados e Pessoas atendidas | 40 usuários em 4 grupos | Cadastro de usuários (*) | 31/12/2020 |
| | 2) Execução de oficinas | 5 oficinas executadas | 480 horas | Listas de presença, relatórios de trabalho e registros fotográficos e midiáticos | 31/12/2020 |

(*) cadastro conforme orientação do item VII – “j” – do termo de referência

Resultados qualitativos esperados:

- Proporcionar experiências que contribuam para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários
- Proporcionar experiências que possibilitem conhecer o território e (re)significá-lo, mediante os recursos e potencialidades.
- Ampliar o acesso aos direitos sócio assistenciais, civis e políticos e condições sobre o seu usufruto.
- Contribuir para a redução da ocorrência de situações de vulnerabilidade social;
- Contribuir para a prevenção da ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência;
- Contribuir para ampliação da rede socioassistencial de apoio às iniciativas previstas nos SCFV
- Identificar necessidades específicas dos usuários e efetuar encaminhamentos (apoio social e psicológico, formação escolar, violência contra mulher, etc.);
- Melhorar a autoestima e a automotivação dos participantes;
- Fomentar o trabalho comunitário, a partilha de expectativas e construção de soluções coletivamente
- Melhorar a qualidade de vida dos usuários e suas famílias.
- Oferecer no âmbito do SCFV, encontros semanais, com atividades planejadas em maioria das vezes de forma coletiva, com o envolvimento da equipe técnica, CRAS e usuários.
- Manter frequência de 70% dos grupos.
- Ofertar momentos intergeracionais pontuais com os grupos, familiares e comunidade.
- Oferecer aos grupos participantes oportunidades e passeios ou visitas a pontos de interesse locais, como ação pedagógica complementar, ora intergeracional e ora por grupo, de acordo com a necessidade, respeitando o desenvolvimento etário e funcional.
- Cumprir com as diretrizes da PNAS e dos SCFV.

Medição – reuniões de avaliação continuadas, relatórios mensais, trimestrais e final, mostras e apresentações para comunidade, registro fotográfico e documental de relevância, relatório de avaliação da equipe do projeto – registro de evolução e ocorrências.

7. ELEMENTOS QUE DEMONSTREM A COMPATIBILIDADE DOS CUSTOS PRATICADOS NO MERCADO OU COM OUTRAS PARCERIAS DA MESMA NATUREZA, DEVENDO EXISTIR ELEMENTOS INDICATIVOS DA MENSURAÇÃO DESSES CUSTOS, TAIS COMO: COTAÇÕES, TABELAS DE PREÇOS DE ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS, PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS OU QUAISQUER OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÃO DISPONÍVEIS AO PÚBLICO

Conforme regulamento de compras da MATER DEI CAM, serão utilizados nos processos de contratação de pessoal, os princípios da legalidade, da universalidade de acesso, da qualidade, da economicidade e da publicidade e transparência. Nas contratações de pessoal, serão observados os critérios estabelecidos no termo de referência para contratação abaixo definidos.

O formato de contratação será definido pela proponente, podendo ser contratados serviços de profissional autônomo (RPA), ou de pessoa jurídica conforme pertinência, já incorporadas as possibilidades de contratação abertas pela Lei 13.429/2017, e admitida a eventual atuação profissional de dirigentes e conselheiros, amparada pela Lei 12.868/2013 (artigo 29).

Subsidiariamente aos valores definidos no TR, os valores de remuneração terão como base o piso da categoria de Educador do Terceiro Setor, do SINBFIR - Sindicato Instituições Benéficas Filantrópicas e Religiosas do Estado de São Paulo – fonte de consulta: www.sinbfir.org.br/convencoes. É facultado à proponente a definição de remunerações diferenciadas nos casos de contratação de autônomos, considerando as especialidades e a baixa dedicação semanal, utilizando as remunerações praticadas nos projetos similares.

Nas aquisições de itens de consumo destinados às oficinas, será adotada estratégia de compras por volume, sempre que possível, possibilitando melhores condições negociais com fornecedores – com um orçamento enxuto do chamamento, se faz importante uma avaliação de quantidades que de fato atendam às necessidades das oficinas e atividades, evitando desperdícios.

8. EQUIPE TÉCNICA ENVOLVIDA

Para consecução dos serviços está prevista etapa de seleção de profissionais com perfil e quantidade conforme o presente **Termo de Referência para Contratação**:

| Profissional | Requisitos Mínimos Obrigatórios | Requisitos Desejáveis | Contratação – elementos básicos (*) |
|--------------------------------|---|--|---|
| COORDENADOR SOCIAL | Profissional de Ensino Superior referente aos Trabalhadores do SUAS (Resolução nº 17/2011 – Artigo 3º – CNAS) | Habilidades relacionais, de liderança e atuação prévia em programas similares. | Função: coordenação do projeto <i>Contratação: CLT – dedicação 40 hs semanais</i> |
| EDUCADOR SOCIAL (4 a 5) | Ensino Médio, conforme dispõe a Resolução CNAS nº 09/2014. | Habilidades relacionais, prática de condução de grupos e familiaridade com público alvo | Função: Condução de grupos e oficinas <i>Contratação: Pessoa física ou pessoa jurídica – execução = 27 hs semanais</i> |
| AUXILIAR ADMINISTRATIVO | Preferencialmente nível superior | Habilidade de organização e planejamento, domínio de ferramentas de informática e internet | Função: apoio aos controles de inscrição e monitoramento de usuários, e ações de prestação de contas <i>Dedicação parcial = 20 hs semanais</i> |

Observação 1: serão seguidas funções constantes no Termo de Referência, item V – Recursos Humanos

Observação 2: É facultado à proponente a definição de remunerações diferenciadas nos casos de contratação de autônomos ou terceiros, considerando as especialidades e a baixa dedicação semanal,

utilizando as remunerações praticadas nos projetos similares. Poderá ainda ser utilizado recurso de banco de horas, e de contratos por hora trabalhada, nos atendimentos onde se perceba demanda variável.

Equipe fixa de apoio institucional – colaboradores da MATER DEI:

- Humberto Padilha – psicólogo – coordenador projeto Acessuas
- Patricia Pires – psicóloga – coordenadora programa Bem Estar Mulher
- Aline Cepolline – psicóloga – atual coordenadora projeto Orgulho de Ser (CRAS)
- Juliana Bartchevsky – psicóloga – atual coordenadora projeto Recriar Portão (CRAS)
- Claudia Soriano – prestação de contas
- Gianmarco Bisaglia – consultor em empreendedorismo social

9. ESTRATÉGIAS DE AÇÃO (MEMORIAL DESCRITIVO)

O SCFV proposto comporta um conjunto de atividades de convivência com grupos nas faixas etárias pretendidas, crianças de 6 a 13 anos, adolescentes de 14 a 17 anos, adultos de 18 a 59 anos e idosos, na qual são oportunizadas grupos que utilizam como meio artes expressivas, cultura, atividades artísticas, lúdicas e esportivas, rodas de conversa e atividades externas. Estas ações devem ser consideradas como ferramentas estratégicas que propiciam aos usuários experiências vivenciais de valorização/reconhecimento do outro, oportunidades para escuta, produção coletiva, exercício de escolhas, tomada de decisão sobre a vida e de seu grupo, diálogo para resolução de conflitos e divergências, reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas, aprendizado e inclusão de pessoas em qualquer situação de vulnerabilidade, experiências de reconhecimento e respeito das diferenças.

O SCFV deverá ser objeto de planejamento conjunto com os técnicos do CRAS, integrando ações, e otimizando os recursos físicos e humanos tanto da OSC como da SADS, alocados para que os investimentos públicos de intervenção social realmente atinjam seus objetivos. A parceria com a SADS é de fundamental importância uma vez que a maioria dos serviços ligados ao esporte, de lazer e cultura estão alocados no centro, ou seja, não há descentralização destes serviços, o que inviabiliza o acesso a outras áreas de direito à cidadania.

Na fase de planejamento (mês 1) – o projeto procederá a formação e capacitação da equipe de trabalho (orientador social e educadores sociais), priorizando os preceitos da Lei 8.742/93-12.435/11, da tipificação dos serviços socioassistenciais e do conceito de SCFV, do plano municipal de assistência social e dos desafios de desenvolvimento comunitário no contexto do território.

Ainda no mês 1 haverá alinhamento de orientações estratégicas e operativas junto aos CRAS, definindo procedimentos para o bom relacionamento e convívio institucional, como responsabilidade e tarefas de cada parceiro, definição dos espaços a serem utilizados e suas regras de uso, compreensões a respeito das relações dos participantes e o serviço, pontos de controle e monitoramento das ações, cronograma anual de atividades e reuniões de trabalho. Um ponto importante a ser elencado neste tópico foi o reconhecimento do território do Complexo “Minha Casa e Minha vida” - Jerônimos 3, 4 e 5 que são de abrangência do CRAS Imperial. Em contato realizado no ano de 2018 percebeu-se grande demanda a ser trabalhada junto à população, porém foi apontado e discutido com a equipe técnica a necessidade de maior intervenção e (re)conhecimento do CRAS ali, uma vez que mesmo com espaço para a execução não há materiais base, como mesas, cadeiras e também a identidade do CRAS construída ali. Ou seja, a implantação é importante e necessária, mas antes disto é fundamental que a política de assistência já esteja sendo aplicada e vinculada a garantia de direitos ao acesso a informação a estes serviços.

A busca ativa dos usuários do SCFV é de responsabilidade do CRAS; porém durante estes anos, os projetos da Mater Dei do SCFV, RECRIAR IMPERIAL E ORGULHO DE SER, estiveram presentes em locais de fundamental participação popular, como escolas, reuniões de responsáveis dos grupos de crianças e adolescentes para o convite ao serviço de adultos, grupos de artesanato de adultos no centro comunitário, encontros de jovens no centro comunitário com o Projeto ESCOLA LEGAL, convite à

população usuária das atividades físicas da modalidade zumba, rodas de conversa abertas para a comunidade, divulgação do trabalho à rede de serviços a população na região, retomada de contato com pessoas que foram ao serviço pelo menos uma vez e não retornaram, dentre outros. Estas iniciativas, em diálogo com o CRAS, foram de fundamental importância, pois assim foram reconhecidas os locais e dificuldades que os usuários frequentam e também fortalecido a importância da rede. Outro contato importante foi com a E.M.E.I Waldemar de Barros com a proximidade da discussão sobre a Cultura de Paz, que abrange importantes conceitos e fundamentos similares ao SCFV.

No planejamento das ações serão consideradas ferramentas que facilitem a participação dos usuários na idealização e construção dos grupos, rodas de conversas, passeios e outras ações que atendam aos objetivos do Serviço.

Como metodologia grupal opta-se por recursos estratégicos de ludicidade, ocupação criativa e identidades culturais, proporcionando a abordagem e simbolização de temas complexos relacionados ao universo pessoal e familiar dos usuários, fomentando processo autocrítico e facilitando seu caminho perceptivo das oportunidades de inclusão social.

A orientação pedagógica é construtivista e sócio-interacional que procura priorizar a construção coletiva e a descoberta lúdica do conhecimento, assim como a valorização das vivências pessoais e coletivas dos participantes, focando o desenvolvimento de habilidades essenciais ao convívio social, bem como na oportunidade de diálogo e legitimação da fala popular.

Nota-se que o SCFV deve estar aberto a novas formas de execução, sendo uma das mais importantes a valorização do indivíduo, com o incentivo da participação familiar, ao ponto de explorar a convivência comunitária e suas potencialidades, logo, prevemos a execução atividades intergeracionais que promovem a convivência e possibilitam novos caminhos para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, favorecendo na construção da identidade e protagonismo individual e coletivo.

A participação ativa de crianças, adolescentes, adultos e idosos fortalecem sua estima e capacidade de sociabilização, com melhoria da percepção de ambiente e a identificação e discussão coletiva dos desafios comunitários, e o estímulo de alternativas de projeto de vida com valorização da educação formal, da qualificação profissional da geração de renda, com reflexos diretos na dinâmica familiar.

Ainda de acordo com o Caderno de Orientações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, publicado pelo Ministério de Desenvolvimento Social, publicado em 2016, as atividades a serem desenvolvidas nos encontros devem ser planejadas e considerados os eixos norteadores do serviço - **convivência social, direito de ser e participação.**

Áreas Temáticas:

Os usuários serão divididos em grupos segundo faixa etária, 6-14 anos, 15-17 anos, 18 a 59 anos e idosos conforme previstos pela Tipificação do Nacional dos Serviços Socioassistenciais, visando abarcar as necessidades específicas de cada público. Os grupos serão planejados na linha de educação não formal, privilegiando ações de convívio e construção coletiva, contando com ações lúdicas e diversificadas. A condução deve privilegiar linguagem simples, direta, não sexista, com abordagens e posturas inclusivas.

Grupos destinados à crianças – 6 a 13 anos

Justificativas: A infância e pré-adolescência é marcada pelo desenvolvimento psicomotor, psicossocial, o (re)conhecimento do outro e de si mesmo. No bairro do Jardim Imperial, percebem-se poucos espaços que valorizam e possibilitam a criatividade, expressão espontânea, a fala infantil, tendo persistentes violências variadas, espaços religiosos ricos em restrições, logo, os encontros com este público dispõem de atenção dirigida às variadas formas de expressão, desde verbais como não verbais, com um espaço com objetivo facilitador do pensamento crítico a partir da realidade vivenciada com a construção de um espaço que se difere da educação formal. O intuito é que não permitam a invisibilidade da singularidade

e também a realidade social em que estão inseridas, se tornando fundamental valorizar as potencialidades e reconsiderar inquietudes sociais, sendo esta uma das grandes contribuições do trabalho desenvolvido nestes anos com o projeto RECRIAR IMPERIAL EM AÇÃO.

Objetivos: Promover por meio de atividades lúdicas, recreacionais, artísticas e pré-desportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social, contribuindo para o desenvolvimento de sociabilidades, reflexões sobre identidade racial, e na prevenção de situações de risco social.

As atividades desenvolvidas foram planejadas conforme o perfil dos grupos e com a participação do coletivo de crianças e jovens, e integraram atividades pré-desportivas, cooperativas, dramatizações, artesanato e reciclagem, jogos recreativos, arte-educação, artes circenses, iniciação musical, dentro de uma programação que intercala diferentes atividades e espaços de realização, porém elencadas com objetivos alinhados à proposta do SCFV, sendo de fundamental o ganho para as relações coletivas saudáveis e meios de lidar com os conflitos.

Resultados esperados: Promover o pensamento para a resolução de conflitos, comunicação assertiva e efetiva, promoção da cooperatividade, promoção da autonomia e inclusão social de forma empática, identificação dos grupos sociais, espaço de troca e acolhimento à criança, identificação e resignificação das violências reproduzidas, fortalecimento de regras e normas, melhorando a interação entre os membros em relação à criança, complementando as ações da família e da comunidade; melhorar as relações escolares, com ampliação da participação dos responsáveis no cuidado com as crianças, contribuindo para a permanência no sistema educacional; possibilitar o desenvolvimento de suas potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.

Espaço físico: a ser indicado/disponibilizados pelo CRAS – há na região algumas opções de uso de espaços da secretaria da educação, consoante demandas de atividade. Durante os anos de execução do projeto, estes grupos foram alocados no Centro Comunitário do Jardim Imperial, sendo que com grandes dificuldades físicas.

Grupos destinados à adolescentes – 14 a 17 anos

Justificativa: A adolescência é caracterizada por um momento do desenvolvimento humano marcado por encontros e desencontros, dúvidas e frustrações, vontade de ser adultos, porém com atitudes infantis. Nesse período, há uma dificuldade maior em expressarem aquilo que sentem, pensam ou necessitam no interior de suas famílias, muitas vezes mantendo-se fechados em suas próprias experiências, não sabendo como solicitar ajuda em casos de bullying, depressão e ansiedade, experimentação de substâncias psicoativas, violências que favorecem à estigmatização do adolescente frente ao núcleo familiar e em outros contextos em que está inserido. No cenário dos grupos atendidos, percebeu-se a ausência de locais que valorizam a fala dos adolescentes e que problematizem a estigmatização a qual sofrem, bem como a carência de políticas públicas que acolham o dinamismo e olhar crítico a respeito do dia a dia. Nos trabalhos desenvolvidos tivemos um aumento no número de frequentantes quando houve a disposição de ouvir aquilo que a voz não dizia, o valor do pertencimento, identificação com figura de referência diferenciando-se assim do conhecimento depositado, ampliação do repertório conhecido frente aos desafios e adrenalinas, ouvindo a necessidade de ser alguém, principalmente aceito na realidade vivenciada diariamente, e também da valorização da identidade adolescente de periferia, sendo visto como à margem na sociedade. O conteúdo trazido foi embarcado pela violência social as quais são acometidos diariamente, porém o espaço para se ouvir o rap e aprender como fazer um depende do espaço o qual foi construído junto aos seus colegas e educadores, logo, chamamos de vínculos.

Objetivos: Através de grupos que possibilitam a expressão verbal e não verbal abre-se espaço de manifestação artística e pessoal, (re)conhecimento de violências para a quebra de ciclos, valorizando a pluralidade e a singularidade da condição juvenil e suas formas particulares de sociabilidade; sensibilizar para os desafios da realidade social, cultural, ambiental e política de seu meio social; promover o pensamento crítico frente a realidade e as possibilidades de mudança com apoio coletivo; além de

proporcionar a possibilidade de expressão de seus posicionamentos e visões de mundo no espaço grupal, familiar e público.

As Atividades são desdobradas de acordo com o que mostra-se no grupo, sendo planejadas conforme o perfil grupal, valorizando a identidade e participação individual e coletiva dos jovens, e podem integrar o grafite, a dança e expressão corporal, promovendo a ressonância do que é criado grupalmente, reprodução de momentos empáticos em contextos variados, teatro e dramatização, e a educomunicação (produção midiática interna), a arte-educação e iniciação musical pertencente ao contexto contemporâneo periférico.

Resultados esperados: Melhorar a capacidade de expressão desses jovens com seus familiares; possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos jovens, bem como estimular o reconhecimento e desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã; estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo; fomentar habilidade de lidar em situações de conflito; assegurar espaço para fala referente a autoestima e de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.

Espaço físico: a ser indicado/disponibilizados pelo CRAS – há na região algumas opções de uso de espaços da secretaria da educação, consoante demandas de atividade. Durante os anos de execução do projeto, estes grupos foram alocados no Centro Comunitário do Jardim Imperial.

Grupos destinados adultos e idosos - a partir dos 18 anos.

Justificativa: A população adulta em vulnerabilidade inserida em contextos desprovidos de alternativas para a socialização e de reconhecimento do poder coletivo sofre com as violências intergeracionais que acometem o dia a dia, inclusive na rotina familiar. Sendo assim, o espaço de fala, a valorização das vivências, bem como a conquista de novos valores individuais e coletivos são fundamentais para a melhoria na autoestima, relações comunitárias e acesso a direitos. Já em específico ao público idoso ainda se visualiza a ausência de meios de incentivo para contar a sua história e valorizar suas memórias de forma consistentes e inclusas na realidade. Nota-se que em ambos os grupos etários há prevalência de mulheres, cuja violência social exclui e inviabiliza suas convicções, opiniões e ainda molda seus comportamentos frente as idealizações patriarcais, sendo de extrema importância haver um espaço sem julgamentos e que promova a reflexão a respeito do poder coletivo feminino e considere as questões raciais de forma real e legítimas, com o intuito de identificar, orientar a respeito de seus direitos, bem como prevenir que outras violências sejam instaladas

Resultados esperados: A conscientização a respeito das violências recorrem diretamente no poder de escolha e na autoestima, bem como a rompem com outros ciclos de relações tóxicas que permeiam a vulnerabilidade, a inclusão e independência social, valorização da família e das potencialidades individuais e comunitárias, compartilhamento de vivências e afetos, mediação de conflitos, convivência fortalecidas, identificações raciais e de gênero, liberdade de expressão frente a tabus sociais, alteridade e fortalecimento da irmandade entre os grupos femininos e o fortalecimento da autonomia de deficientes e suas famílias.

Espaço físico: a ser indicado/disponibilizados pelo CRAS – há na região algumas opções de uso de espaços da secretaria da educação, consoante demandas de atividade. Durante os anos de execução do projeto, estes grupos foram alocados no Centro Comunitário do Jardim Imperial, sendo que com grandes dificuldades físicas.

Conforme percepção de necessidades específicas junto aos usuários e técnicos dos serviços, serão geradas ações complementares (rodas de conversa, palestras, vivências), para tratar destes e outras temáticas sob supervisão direta do orientador social relacionadas a temas transversais .

À critério da coordenação do projeto e pertinência pedagógica, serão oferecidos passeios de caráter sociocultural, com destinos discutidos e validados com os usuários dentro das possibilidades orçamentárias e operativas do serviço.

Desenvolvimento dos grupos:

- Os dias e horários serão definidos em conjunto com o CRAS, contemplando 9 turmas, e totalizando 27 horas de serviços prestados semanalmente;
- O detalhamento de atividades e cronograma específico será definido no planejamento junto ao CRAS.
- Poderão ser alteradas as turmas consoante se apresentem demandas distintas conforme local e período, sempre mantendo a oferta de quantidade de grupos, carga horária e média de 10 vagas por grupo.
- Os grupos terão duas horas de duração efetiva, reservando-se mais uma hora às ações de organização e planejamento, numa ocupação máxima de 3 horas/semana por oficina.
- Totaliza-se assim oferta de 108 horas de dedicação mensal dos educadores sociais (27 horas por semana).
- Para efeito de planejamento e orçamento, serão consideradas 40 semanas de atendimento ao longo do ano (observado que o projeto deve ter seu início de prospecção somente em fevereiro e que estão previstas em dezembro somente atividades de confraternização com usuários, e de avaliação e relatórios com equipe).

Ações de acompanhamento sugeridas

| AÇÃO | QUEM PARTICIPA | PERIODICIDADE |
|--|---|-------------------------------|
| Planejamento operacional e acompanhamento do dia a dia do projeto | Orientador Social e educadores sociais | semanal |
| Planejamento de atividades, alinhamento de ações estratégicas e operacionais e avaliação de resultados | Orientador Social, equipe CRAS | mensal |
| Supervisão técnica – assegurar que o projeto e seus profissionais estejam alinhados com as diretrizes do serviço sócio assistencial contratado, e que os objetivos e resultados desejados estão sendo atingidos. | Equipe do projeto: coordenador e oficinairos Equipe técnica Mater Dei: assistente social, psicólogo e dirigentes | mensal |
| Capacitação da equipe do projeto | Orientador Social e Educadores Sociais | Semestral – fevereiro e julho |

Conceitos, legislação e publicações de referência:

- Lei Orgânica da Assistência Social, Lei 8.742/1993, atualizado pela Lei 12.435/2011
- Dicionário Crítico da Assistência Social no Brasil – CEGOV-UFRGS
- PNAS E NOBSUAS
- Sistema Nacional Socioeducativo – SINASE.
- O Lugar mais desenvolvido do Mundo – Augusto de Franco
- Manual de Capacitação Moradia Urbana com Tecnologia Social – FBB - Interação
- Conceitos de construtivismo (Piaget) e sócio-interacionismo (Vigotsky)
- Conceitos de animação de grupos e comunidades - animação sócio cultural (Ander-Egg)

Público-alvo: O Serviço deverá destinar-se ao público de crianças a partir dos 06 anos, adolescentes, adultos e idosos prioritariamente em estados vulnerabilidade psicossocial (deficiência, etnia, religião, orientação sexual, etc) inseridas no CADúnico e encaminhadas pela Proteção Social Básica.

Formas de acesso: Por encaminhamento exclusivamente da Proteção Social Básica e Especial, conforme Termo de Referência

Funcionamento: O serviço deve funcionar em dias úteis e excepcionalmente programadas excursões e passeios aos finais de semana

Abrangência: Municipal

Localização e infraestrutura física: De acordo com orientações do edital, os espaços serão indicados/disponibilizados pelo CRAS – há na região poucas opções de espaços, praticamente resumidos na utilização de equipamentos da rede municipal de educação. A MATER DEI possui sede própria no bairro Atibaia Jardim, que abriga a coordenação do projeto, e onde são realizadas as ações de capacitação e acompanhamento técnico da equipe.

Materiais e equipamentos da MATER DEI alocados ao projeto:

- Veículo utilitário
- Estrutura de escritório (sede Mater Dei) – computadores, mobiliários e acesso internet
- Datashow
- Máquina de pipoca, algodão doce e tenda (eventos)

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

10.a. Previsão de início: 02/01/2020

10.b. Previsão de Término: 31/12/2020

10.c. Quantidade de parcelas: 12

10.d. Valor de cada parcela: R\$ 11.070,00

10.e. Valor total: R\$ 132.840,00 (cento e trinta e dois mil oitocentos e quarenta reais)

10.f. Outras informações sobre as parcelas:

11. PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS:

| Natureza da Despesa | PEA | Outros | Total |
|---------------------------------|-----|--------|-----------------------|
| Pessoal e Obrigações | | | R\$ 16.080,00 |
| Material de Consumo | | | R\$ 27.980,00 |
| Outros serviços Pessoa Jurídica | | | R\$ 88.780,00 |
| Outros serviços Pessoa Física | | | 0,00 |
| TOTAL | | | R\$ 132.840,00 |

12. RESUMO DAS FONTES DE FINANCIAMENTO:

| Fontes | Valor |
|-------------------------|-----------------------|
| Valor Municipal - (1) | R\$ 65.990,00 |
| Estadual - (2) | R\$ 25.250,00 |
| Federal - (5) | R\$ 41.600,00 |
| Contra Partida | 0,00 |
| TOTAL DO PROJETO | R\$ 132.840,00 |

13. VALOR PER CAPITA

| 13.a Unidade | 13.c Valor Per Capita | 13.c. Quantidade de atendidos | 13.d. Valor total |
|--------------|---------------------------|-------------------------------|-------------------|
| usuários | R\$ 123,00 usuário/mês | 90 | R\$ 132.840,00 |

14. VALOR DEFINIDO NESTE PLANO DE TRABALHO

Solicitamos para execução deste Plano de Trabalho o valor de: R\$ 132.840,00 (cento e trinta e dois mil oitocentos e quarenta reais)

15. MODO E PERIODICIDADE DAS PRESTAÇÕES DE CONTAS, COMPATÍVEIS COM O PERÍODO DE REALIZAÇÃO DAS ETAPAS VINCULADAS ÀS METAS E COM O PERÍODO DE VIGÊNCIA DA PARCERIA, NÃO SE ADMITINDO PERIODICIDADE SUPERIOR A 1 (UM) ANO OU QUE DIFICULTE A VERIFICAÇÃO FÍSICA DO CUMPRIMENTO DO OBJETO:

A execução dos recursos financeiros deverá ser feita por meio de:

- Comprovante de pagamento de despesas com pessoal e encargos sociais, efetuados obrigatoriamente por meio de: demonstrativo de pagamento (holerite)
- Comprovante de pagamento: Nota Fiscal Eletrônica de Compra, Nota fiscal de MEI como prestador de serviços
- Recibos de Pessoas Físicas com devidas retenções de INSS e IRPF quando cabível
- O pagamento deverá ser efetuado mediante transferência bancária para conta corrente do beneficiário OU pagamento de boleto (com cópia anexa do comprovante de pagamento).
- Qualquer tipo de comprovante deverá conter as informações da entidade, como CNPJ da mesma, bem como o número do ajuste firmado e a fonte de recursos (neste caso a PEA).
- Prestação de contas mensal, quadrimestral (quadrimestre do ano civil) e anual.

16. PRAZOS DE ANÁLISE DA PRESTAÇÃO DE CONTAS PELA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA RESPONSÁVEL PELA PARCERIA:

O prazo para análise da prestação de contas mensal e quadrimestral será de até 10 dias úteis e, para final, de até 15 dias úteis.

17. AUTENTICAÇÃO

17 a. Atibaia, 13 de novembro de 2019

17 b. Representante Legal: GIANMARCO BISAGLIA - Presidente MATER DEI CAM

17 c. Assinatura:

17 d. Responsável pelo projeto: GIANMARCO BISAGLIA

17 e. Assinatura: